

CARTAS ENTRE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Heloisa Josiele Santos Carreiro

Faculdade de Formação de Professores /Universidade do Estado do Rio de Janeiro

helo.carreiro.uerj.ffp@gmail.com

RESUMO:

O presente resumo, compartilha experiências gestadas em um projeto de extensão pretende provocar profissionais ligados à Educação Infantil a trocarem correspondências sobre os desafios cotidianos que enfrentam no exercício da prática pedagógica com as crianças pequenas. Sendo um dos principais objetivos do projeto, a consolidação de grupos de estudos formados por profissionais que atuam na Educação Infantil.

Nestes grupos de estudos, a coordenação do projeto articulou ações que contribuíram para a formação continuada dos profissionais que atuam na Educação Infantil. As questões discutidas ao longo deste processo de formação surgiram do próprio conteúdo das correspondências que estes profissionais compartilharam entre si. Assumimos que realizaremos em nosso projeto estudos de ordem qualitativa, uma vez que encaminhamos análises interpretativas dos desafios ligados à prática pedagógica, presentes nas cartas compartilhadas entre esses educadores. Pois através das análises interpretativas foi que traçaremos os caminhos teóricos pelos quais percorreram a formação que desenharemos ao longo do projeto de extensão.

Neste sentido apontamos que teoricamente nosso trabalho se inscreveu no campo dos estudos cotidianos (GARCIA, 2003; CERTEAU, 1994 & GOFFMAN, 1993). Dentro deste campo, recortamos para uma maior aproximação as contribuições teóricas de Garcia (2002) e os estudos que por ela foram articulados com demais pesquisadores do GRUPALFA (Grupo de pesquisa: alfabetização dos alunos e alunas das classes populares). Dialogamos com pesquisadores compreendem os profissionais da Educação Básica, como intelectuais orgânicos reconhecendo-os não apenas como sujeitos que colocam as teorias em movimento, mas sobretudo como produtores de teoria. Esse foi um dos pilares que se fez presente nos grupos de estudos que foram organizados ao longo deste projeto de extensão: o fortalecimento da compreensão de que todo profissional da Educação Básica produz teoria e/ou as coloca em movimento no exercício de sua docência.

Os grupos de estudos buscaram através da apropriação do termo professora-pesquisadora (ESTEBAN & ZACCUR, 2002) reforçar a compreensão de que todo(a) educador(a) é um(a) investigador(a) em potencial da própria prática e que é esta possibilidade eminente de auto investigação e/ou de autoconhecimento (SANTOS, 1997) que nos torna capazes de formular, sistematizar e difundir conhecimentos sobre nossas experiências. Considerando estes princípios teóricos que articularão os encontros nos grupos de estudos, nós os entenderemos como um lugar de exercício da práxis (FREIRE, 1983), um espaço de diálogo no sentido freiriano (1977), portanto, um espaço de tensão, encontros, desencontros e de escuta às diferentes lógicas. Espaços de produção e questionamento da ordem, desordem, reorganização (MORIN, 2003). Além dos estudos ligados ao cotidiano escolar, também nos aproximamos nos grupos de estudos ligados à Sociologia da Infância (CORSARO, 2011; QVOTRUP, 2011 & TAVARES, 2010). Uma vez que tais estudos nos ajudam na reflexão de novas concepções e discussões de crianças e infâncias, que veem circulando na academia.

Acreditamos que o diálogo com a Sociologia da Infância traz uma maior complexidade aos estudos que historicamente vem alimentando nossas práticas e formação inicial, advindos principalmente da medicina, da biologia e da psicologia. Também, recorreremos aos trabalhos de pesquisa sobre rotinas na Educação Infantil feitos por Barbosa, (2008); Ferreira, (2004) e Carreiro, (2013) para compreender que muitos dos desafios que os professores enfrentam nas atividades de rotina.

O projeto defendeu que um caminho possível para o enfrentamento dessas contradições ocorrer quando nos dispomos a estudar a própria prática. Apostamos dos grupos de estudos e do exercício de troca de correspondência sobre a prática, os profissionais da Educação Infantil puderam dialogar e enfrentar as próprias contradições. Para o desenvolvimento de suas ações, o projeto realizou nos seguintes municípios do estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo e Petrópolis. A escolha dos dois municípios se fez pelo diálogo constante da coordenadora do projeto com os mesmos, no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas e de atividades ligadas à formação continuada. A proposta foi de que estes dois municípios iniciassem entre si um exercício de diálogo (FREIRE, 1983) sobre as experiências propostas pelo projeto, que recortavam como foco de formação: os desafios da prática pedagógica na Educação Infantil.

Nossas ações planejaram tecer diálogos com o Núcleo de Pesquisa e Extensão Vozes da Educação, no qual atuo como pesquisadora e com Projeto de Extensão TEAR (Troca de experiências de ensino aprendizagem e de ações extensionistas em São Gonçalo e Regiões Adjacentes). Conseguimos contemplar através das ações do projeto os seguintes objetivos: a) identificar e organizar profissionais das instituições municipais parceiras e estudantes da FFP sujeitos que desejaram se envolver com o processo formativo do projeto; b) garantir certa regularidade no encontro entre os grupos (quinzenais); c) desenvolver estratégias de correspondências entre os dois municípios sobre as reflexões teórico-práticas, e; d) dinamizar uma formação continuada que envolveu aproximadamente 42 profissionais de Educação Infantil em discussões sobre os desafios que enfrentavam na prática pedagógica.

O projeto possibilitou a ampliação de parcerias entre a Universidade e as Escolas dos Municípios de São Gonçalo e Petrópolis; a aproximação dos estudantes das disciplinas de Educação Infantil e de Estágio Supervisionado em Educação Infantil com os dilemas que afetam a atuação pedagógica junto à pequena infância; a criação de um Curso de Extensão que favoreça a constituição de uma rede reflexiva-colaborativa articulada pela Universidade entre os profissionais das redes municipais de São Gonçalo e Petrópolis na troca de estudos e experiências sobre os desafios pedagógicos da Educação Infantil e afetou o trabalho pedagógico produzido no cotidiano das instituições que tinham profissionais envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARBOSA, Joaquim (Coord). Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998.
- CARREIRO, Heloisa Josiele Santos Carreiro. Rotinas arquitetadas e cotidianos vividos: tensões e possibilidades na Educação Infantil. Tese de Doutorado – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2013.
- CERTEAU, Michael de. A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer. Petrópolis – RJ: Vozes, 1994.
- CORSARO, William. Sociologia da Infância. 2ª Edição. Porto Alegre: Artemed, 2011.
- ESTEBAN, Maria Teresa & ZACCUR, Edwiges. A pesquisa como eixo de formação docente. In: Professora Pesquisadora uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FERREIRA, Manuela. A gente gosta é de brincar com os outros meninos! Relações sociais entre crianças num Jardim de Infância. Porto: Edições Afrontamento, 2004.

- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GARCIA, Regina Leite. Método: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GOFFMAN, Erving. A apresentação do Eu na Vida de Todos os Dias. Lisboa: Relógio D'água, 1993.
- MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003.
- QVORTRUP, Jens. Nove teses sobre a infância como um fenômeno social. Pro-Posições [online]. 2011, vol.22, n.1.
- SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. Freinet: evolução histórica e atualidades. São Paulo, SP: Editora Scipione, 1994.
- TAVARES, M.T.G. A(s) Infância(s) e a cidade: discutindo processos formativos de crianças nos territórios gonçalenses. Projeto de Iniciação Científica, UERJ, Rio de Janeiro, 2010.